



# Observações

Boletim Epidemiológico

## editorial

### Qual a base da informação sobre a saúde dos Portugueses?

O primeiro número do Boletim Epidemiológico Observações foi publicado em 2012, retomando, em parte, a edição do Boletim Observações criado em setembro de 1998 e mantido até novembro de 2009 pelo Observatório Nacional de Saúde (ONSA) agora integrado no Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). Os números regulares e especiais do atual Boletim têm como principal alvo os profissionais de saúde, os investigadores, os técnicos e os decisores na área da Saúde Pública em Portugal.

Ao assumir-se como veículo de disseminação rápida da informação e cultura científica e técnica produzida pelos Departamentos do INSA, o Boletim publica informação com origem em diferentes bases amostrais, independentemente do tipo de material em questão e da unidade de investigação e análise. As amostras, probabilísticas e não probabilísticas, e a análise dos dados e da informação delas resultantes, estão subjacentes à maior parte dos artigos publicados no Boletim, o que aconselha a necessidade de uma sólida cultura de planeamento de estudos de investigação, em especial os epidemiológicos, desenho e dimensionamento de amostras estatísticas, análise de dados e extrapolação dos resultados à população em estudo e à população alvo.

Os trabalhos que utilizam dados e informação de base populacional, como os sistemas de vigilância epidemiológica e os registos de base populacional, como é o caso do rastreio neonatal, ou do sistema de vigilância diária da mortalidade, utilizam, em princípio, a totalidade dos dados e da informação, com cobertura nacional ou regional completa.

## neste número

### Editorial

- Qual a base da informação sobre a saúde dos Portugueses?** p 01  
*Carlos Matias Dias (Médico especialista em Saúde Pública, Coordenador do Departamento de Epidemiologia do INSA)*

### Artigos Breves

#### Doenças Não Transmissíveis

- 1. Prevalência de síndrome de apneia obstrutiva do sono: um estudo da Rede Médicos-Sentinel** p 03  
*Ana Paula Rodrigues, Paula Pinto, Baltazar Nunes, Cristina Bárbara*
- 2. Modelo de crenças em saúde na decisão da toma da vacina antigripal** p 05  
*Ana João Santos, Irina Kislaya, Baltazar Nunes*
- 3. European joint action sobre prevenção de doenças crónicas e promoção do envelhecimento saudável (JA-CHRODIS)** p 07  
*Natércia Miranda, Cláudia Niza, Luciana Costa, Astrid Moura Vicente*

#### Doenças Infecciosas

- 4. Citomegalovírus: análise retrospectiva de casos suspeitos de infeção do sistema nervoso central, diagnosticados entre 2010 e 2014** p 10  
*Silvia Lopo, Tânia Reis, Paula Palminha, Elsa Vinagre, Cristina Furtado*
- 5. Clostridium difficile: diversidade genética e perfis de suscetibilidade aos antimicrobianos** p 15  
*Andrea Santos, Joana Isidro, Cláudia Júlio, Mónica Oleastro*

#### Saúde Ambiental

- 6. Abordagem multidisciplinar na identificação e monitorização de cianobactérias potencialmente tóxicas** p 19  
*Catarina Churro, Elisabete Valério*
- 7. Avaliação do efeito da microcistina-LR no crescimento, sistema antioxidante e indução de apoptose em Saccharomyces cerevisiae** p 23  
*Elisabete Valério, Arminda Vileas, Alexandre Campos, Paulo Pereira, Vitor Vasconcelos*

#### Doenças Genéticas

- 8. Prevalência ao nascimento dos défices da  $\beta$ -oxidação mitocondrial dos ácidos gordos na Península Ibérica** p 26  
*Hugo Rocha, Daisy Castiñeiras, Carmen Delgado, José Egea, Raquel Yahyaoui, Yolanda González, Manuel Conde, Inmaculada González, Inmaculada Rueda, Luis Rello, Laura Vilarinho, José Cocho*

#### Segurança Alimentar

- 9. Ciclamato em adoçantes de mesa: risco de ultrapassar a dose diária admissível** p 30  
*Bruno Ruela Sargaço, Maria Celeste C. Serra, Elsa Reis Vasco*

### Notícias

- Projeto Europeu ASDEU - Autism Spectrum Disorders in Europe** p 33

Um outro caso particular é o dos inquéritos de saúde de base populacional, como é o caso do Inquérito Nacional de Saúde, agora na sua 5ª edição, resultante de uma parceria entre o INSA e o Instituto Nacional de Estatística e, mais recentemente, o Inquérito Nacional e Saúde com Exame Físico (INSEF), resultante de uma parceria entre o INSA, as 7 Regiões Nacionais e o Instituto Norueguês de Saúde Pública. Estes e outros Inquéritos realizados no INSA, como o painel de famílias ECOS, estudam a saúde, a doença e a incapacidade, os fatores de risco e protetores, os determinantes de saúde e a utilização de cuidados de saúde em amostras probabilísticas da população portuguesa e são, também por isso, importantes fontes de informação epidemiológica para o planeamento, a intervenção e a avaliação em Saúde Pública.

A amostragem complexa utilizada por estes inquéritos é fundamental para, em conjunto com a máxima taxa de resposta possível, assegurar a representatividade das estimativas obtidas a nível nacional e regional.

O equilíbrio e o reconhecimento, desde a fase de planeamento da investigação, das diferenças e potencialidades de ambos os tipos de origem de dados e de informação (base não populacional e base populacional) é essencial para a correta produção e interpretação de novo conhecimento. Por um lado, porque a seleção das amostras segue percursos diferentes, com viés de seleção geralmente presente nas amostras não probabilísticas. Por outro, porque o tipo de amostragem condiciona a correta técnica de análise estatística dos dados. E, finalmente, porque a validade externa das estimativas obtidas e a capacidade de extensão dos resultados a populações mais vastas é diferente e, naturalmente, de esperar no caso das amostras probabilísticas de base populacional.

É, assim, fundamental, incluir na cultura de planeamento de qualquer investigação a consideração das diferenças e da complementaridade dos dados, informação e conhecimento obtidos a partir de estudos que utilizam amostras não probabilísticas, geralmente associadas a projetos de investigação cujo propósito inicial não é a generalização de resultados a toda uma população definida à partida e, por outro lado, a informação e o conhecimento obtidos a partir de amostras probabilísticas, selecionadas de uma base amostral e de uma população em estudo definidas de antemão.

Esta definição, *a priori*, é importante dado o seu impacto no desenho do estudo, potenciando maior eficiência na recolha e na análise dos dados, aumentando, ainda, a validade externa da informação obtida e aproximando-a da desejável intervenção em Saúde Pública em benefício das populações em estudo e das populações alvo das intervenções.

**Carlos Matias Dias**

Médico, Especialista em Saúde Pública,  
Coordenador do Departamento de Epidemiologia do INSA